



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AQUICULTURA
PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 20232



I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	HORAS/AULA SEMANA	HORAS/AULA SEMESTRE	HORAS-AULA SEMESTRAIS	
				TEÓRICAS	PRÁTICAS
AQI 7807	Ranicultura	2	36	36	0

I.1. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
307302	307302

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Prof. Maurício Laterça Martins (mauricio.martins@ufsc.br, forne 3721 6461)

III. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

IV CURSO (S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

1. Engenharia de Aquicultura e Zootecnia

V. EMENTA

Evolução e biologia de anfíbios. Diferenciação entre rãs, sapos e pererecas. Histórico da ranicultura no Brasil. Noções básicas de ranicultura. O desenvolvimento das técnicas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Sistemas de criação. Manejo dos animais e profilaxia. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de rãs silvestres e de cativeiro. Técnicas de diagnóstico e estudo de parasitos de anfíbios. Zoonoses.

VI. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver raciocínio crítico sobre o tema e estimular o aluno à procura de informações sobre temas recentes e de importância na área de patologia e sanidade de anfíbios cultivados e silvestres.

Objetivos Específicos:

- 1 – Levar ao conhecimento dos alunos informações sobre temas de importância na Aquicultura aprofundando discussões sobre vários assuntos dentro da grande área de conhecimento.
- 2 - Saber como foi a transição dos animais para o ambiente terrestre e suas adaptações.
- 3 - Saber diferenciar rãs de sapos e de pererecas.
- 4 – Conhecer aspectos da biologia e morfologia de anfíbios silvestres e de cativeiro.
- 5 - Conhecer os diferentes tipos de sistemas de cultivo de anfíbios.
- 6 – Saber como evitar o estresse na ranicultura.
- 7 – Diagnóstico de enfermidades em rãs.
- 8 - Reconhecer macro e microscopicamente a fauna parasitária de anfíbios silvestres e de cativeiro.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina; importância do profissional; histórico da ranicultura no Brasil e no mundo.

Evolução, adaptações e diferenciação sexual e morfológica.

Biologia de anfíbios

Definições e relação patógeno/hospedeiro/ambiente

Uso de probióticos na aquicultura
Avaliação 1
Manejo nos diferentes setores de um ranário; Sistemas de cultivo
Enfermidades bacterianas de anfíbios
Enfermidades parasitárias de anfíbios
Avaliação 2
Seminários: Fatores que afetam a saúde e o desempenho dos animais, estresse; Manejo nos setores de desova, girinagem, imagos, engorda e reprodução; moscário, nutrição e alimentação de rãs
Seminários
Nova avaliação
Divulgação de notas finais

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA
O conteúdo da disciplina será abordado por meio de aulas teóricas ministradas por exposições orais com auxílio de material áudio-visual, de leitura de textos dos diferentes temas e de seminários sobre os principais temas. As aulas práticas consistirão das seguintes atividades: dissecação de animais e observação da morfologia de anfíbios. Observação, fixação e conservação de parasitos; observação de lâminas permanentes contendo parasitos.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO
Serão realizadas as seguintes avaliações: Avaliação 1 (prova teórica de 0 a 10), Avaliação 2 (prova teórica de 0 a 10) + Seminário (valor de 0 a 1 ponto somado na média final). Para a média final serão somados os valores obtidos nas avaliações 1 e 2 e dividido por 2. Aluno que não comparecer na Avaliação 1 fará junto com a Avaliação 2.

X. NOVA AVALIAÇÃO
Na última semana de aula será feita nova avaliação para quem não atingir a média final (na forma de prova escrita de todo o conteúdo)

XI. CRONOGRAMA	
DATA	ASSUNTO
08/ago	Apresentação da disciplina;
15/ ago	Evolução, adaptações e diferenciação sexual e morfológica.
22/ ago	Biologia de anfíbios, histórico da ranicultura no Brasil e no mundo
29/ ago	Uso de probióticos e aditivos na aquicultura
09/set	Sistema de recirculação em aquicultura
16/ set	Avaliação 1
23/ set	Manejo nos diferentes setores de um ranário; Sistemas de cultivo
30/ set	Definições e relação patógeno/hospedeiro/ambiente
03/out	Enfermidades bacterianas de anfíbios
10/ out	Enfermidades parasitárias de anfíbios
17/ out	Seminários: Fatores que afetam a saúde e o desempenho dos animais, estresse; Manejo nos setores de desova, girinagem, imagos, engorda e reprodução; alimentação de rãs
24/ out	Seminários
31/ out	Seminários
07/nov	Seminários
14/ nov	Avaliação 2
21/ nov	Divulgação de notas finais
28/ nov	Discussão e dúvidas
05/dez	Nova avaliação

XI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A. <i>A criação de rãs</i> . Editora Globo, São Paulo, 1988, 187 p. (Local: CCA, 3 exemplares).
DVD – Ranicultura. Criação em estufas. Agrovideo. (Local: CCA, 2 exemplares).
DVD – Rãs. Recria e engorda, sistema vertical. Videopar. (Local: CCA, 1 exemplar).
DVD – Rãs em confinamento. (Local: CCA, 1 exemplar).

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DASZAK, P., BERGER, L., CUNNINGHAM, A.A., HYATT, A.D., GREEN, D.E., SPEARE, R. Emerging infectious diseases and amphibian population declines. *Emerging Infectious Diseases*, 5 (6), Nov.-Dec: 1-21, 2003.
- EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M., PAVANELLI, G.C. *Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes*. Ed. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2000, 171 p.
- HIPÓLITO, M., SOUZA Jr., F.L., MAIORINO, F.C., MARTINS, M.L., SILVA, N.R. Apostila do curso de manejo sanitário na criação de rãs. *IX Encontro Nacional de Ranicultura, II International Meeting on Frog Research and Technology*. 19 a 23 de julho de 1997, Santos, SP.
- LIMA, S.L., FIGUEIREDO, M.R.C., MOURA, O.M. *Diagnóstico da Ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias*. Editora Folha de Viçosa, MG, 1994, 166 p.
- RUBIN, R.R. La rana y su explotación. Cia Ed. Continental, Mexico, 1981, 130 p.
- SWAIN, P.; SAHOO, P.K.; AYYAPPAN, S. *Fish & Shellfish Immunology*. Narendra Publ. House. 2006, 296 p.

Prof. Maurício Laterça Martins

Aprovado na Reunião do Colegiado em
13/06/2023

Prof. José Luis Pedreira Mouriño
Chefe do Departamento de Aquicultura